

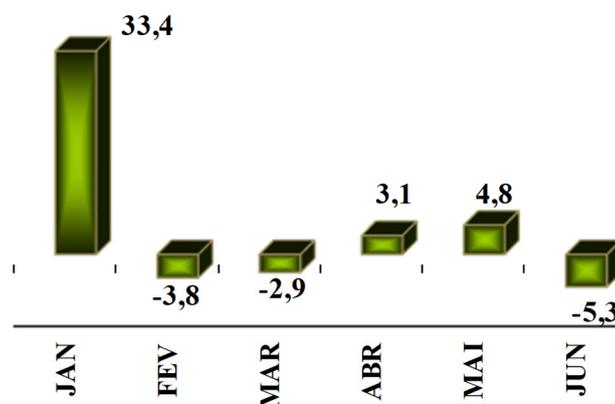
## TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

### O mês de junho

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos em junho apresentaram queda de 5,3% em relação ao mês anterior, enquanto as vendas mensuradas em reais registraram redução de 6,4% no mesmo critério de comparação. A tabulação dos dados recebidos mostrou respostas de desempenho negativo em 78% das menções, com iguais proporções de 11% entre os que citaram igualdade ou pequeno acréscimo no mês nas vendas em dólares. O excesso de oferta, a queda abrupta do dólar no período, a instabilidade do mercado ao lado das pendências políticas, foram fatores principais para o resultado negativo do mês.

A série das variações mensais em dólares, representada pelo gráfico seguinte mostra a evolução das vendas até o mês de junho.

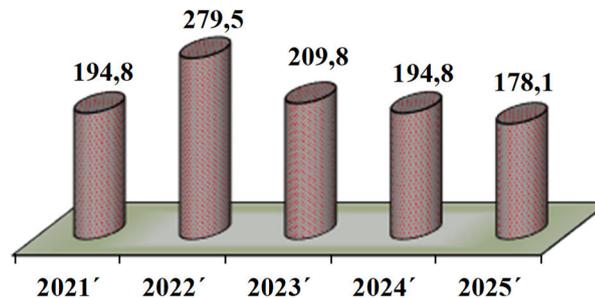
### VARIAÇÃO MENSAL DAS VENDAS EM DÓLARES JANEIRO A JUNHO DE 2025



A figura apresentada reflete a instabilidade do mercado nos meses iniciais do ano, com a variação sazonal do primeiro bimestre do ano seguida de um resultado atípico de março, repetindo o sinal negativo observado em fevereiro. A partir de abril as vendas mostraram inversão no sinal com crescimentos de 3,1% em abril e 4,8% em maio, com queda de 5,3% no mês em análise, fechando o segundo trimestre do ano.

Também a comparação com os diversos índices de vendas dos meses de junho dos anos anteriores permite avaliar o estágio atual do mês em estudo.

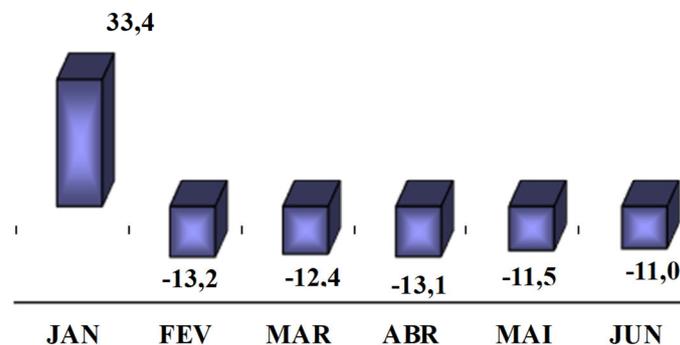
## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JUNHO - 2021 A 2025



A série mostra em 2022 forte reação de 43,5% em relação ao ano anterior, impulsionada pela recuperação econômica pós-pandemia, porém não repetida nos anos seguintes, com quedas sucessivas, das quais a maior em 2023, com redução de 24,9%. Nos anos seguintes novos resultados negativos com reduções de 7,1% em 2024 e de 8,6% no ano em curso, sempre na comparação com o ano imediatamente anterior.

Conhecidos os resultados dos meses decorridos até final de junho, é possível apresentar uma série contendo as variações acumuladas das vendas em dólares.

## VENDAS EM DÓLARES ACUMULADAS VARIÇÃO % JANEIRO-JUNHO

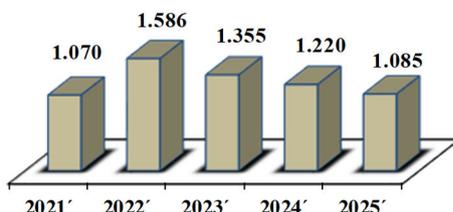


As variações apresentadas resultam da comparação de iguais períodos do ano passado, permitindo, conhecer a realidade relativamente ao ano de 2024. A análise das variações mostra que as vendas em dólares se posicionam em patamar abaixo do alcançado nos vários períodos do ano passado. As maiores variações negativas praticamente se repetiram em fevereiro e abril deste ano, e se aproximaram muito na casa dos 11% nos dois últimos meses analisados. Isto significa que junho de 2025 mostra variação 11% menor do que as vendas acumuladas até junho de 2024.

Finalmente apresenta-se a seguir os índices de vendas semestrais dos anos selecionados para efeito de comparação com a situação atual.

## ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES SEMESTRES DE 2021 A 2025

**2021=1.070    2022=1.586    2023=1.355    2024=1.220    2025=1085**



Os índices de vendas apresentados repetem as análises efetuadas nas demais comparações anteriores, mostrando a supremacia das vendas no primeiro semestre de 2022 com larga vantagem de 48,2% contra 2021 e na queda nos semestres dos anos seguintes com reduções de 14,6% em 2023, de 10,0% em 2024 e de 11,0% no primeiro semestre de 2025 relativamente ao mesmo período do ano passado.

### Condições operacionais

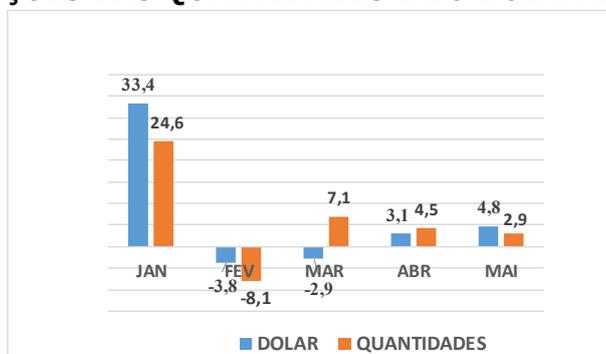
Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, os informantes que participaram da pesquisa mensal informaram redução de 7,4% nos itens nacionais e decréscimo de 5,0% nas quantidades comercializadas de importados.

A pesquisa efetuada pelo PRODIR com a participação de número representativo de empresas colaboradoras do indicador específico, referente ao mês de maio, apurou crescimento de 2,9%. O quadro abaixo mostra a evolução das variações das quantidades, com base 100 em dezembro do ano passado e as variações do dólar no período considerado, comparados e visualizados no gráfico seguinte.

Variação	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI
Dólar	33,4	-3,8	-2,9	3,1	4,8
Quantidades	24,6	-8,1	7,1	4,5	2,9

Fontes: PRODIR e Ptax

### VARIAÇÕES DAS QUANTIDADES E DO DÓLAR EM 2025



Os títulos em atraso na carteira das empresas em número superior a um dia de acordo com as informações recebidas dos participantes deste painel de opiniões, apresentaram resultado próximo dos meses anteriores, com 2,3% da carteira dos recebimentos. A tabulação média dos preços informados, mostrou queda de 4,3% no mês, enquanto os estoques foram operados em patamar médio equivalente a 64 dias de vendas.

Item colocado no questionário buscou a opinião das empresas a respeito da validade da ação do Poder Legislativo em se posicionar contra o decreto lei que pretendia dentre outros assuntos elevar as alíquotas do IOF nas diversas operações do mercado. Tal posicionamento do Congresso reforçou as manifestações contrárias a novos aumentos, principalmente se considerado o prazo de vigência indicado para cobrir o déficit das contas do ano em curso, defendido pelo governo como a forma mais viável de se aproximar do necessário equilíbrio fiscal.

No que diz respeito ao Supremo Tribunal Federal como mediador da situação conflitante entre os poderes, 90% dos pesquisados se posicionaram contrários, com opinião que o Poder Executivo deveria encontrar forma de cumprir o planejamento constante no arcabouço fiscal recente e do equilíbrio das contas públicas, ao invés de patrocinar uma nova medida arrecadatória.

A busca da arrecadação para cobrir o déficit existente deverá ser encontrada por outras medidas, dentre as quais a necessária reforma administrativa, com redução dos gastos da máquina pública, dos altos salários praticados em vários níveis da burocracia governamental ou a partir da redução de determinados subsídios que não forneceram resposta positiva a merecer sua continuidade.

Nessa linha de raciocínio os rombos causados por falta de fiscalização, a exemplo das contribuições destinadas a sindicatos e associações nas aposentadorias, deveriam ser ressarcidos por justiça, não pelos cofres públicos, mas sim pelas entidades que os provocaram.

Ainda no questionário enviado às empresas foi incluído item buscando encontrar as principais dificuldades operacionais das empresas nestes primeiros seis meses do ano. Foram lembrados os problemas no mercado internacional, com os aumentos dos fretes, a variação cambial exacerbada pela situação externa, pelos conflitos políticos internos existentes quase sempre pela falta de definição de planejamento, com objetivos claros a orientar o mercado.

### ***Expectativas futuras***

A previsão para o desempenho do próximo mês é de crescimento de 4,9% na perspectiva dos informantes do painel de opiniões, apesar do mau comportamento das vendas nos últimos meses. O elevado grau de incertezas provocou nas empresas aumento da cautela quanto ao futuro, uma vez que o governo ao que tudo indica insistirá na aprovação do decreto lei que aumenta as alíquotas do IOF e inclui várias outras atividades até então isentas. Neste mesmo sentido as dúvidas quanto aos reflexos das tarifas impostas pelo presidente americano se constituem em forte fator para aumentar o risco de novas inversões e até de redução no volume do comércio em determinadas atividades, com reflexos internos na produção e no mercado de trabalho.

Pela avaliação dos informantes do Tendências o mercado continua em ritmo lento, com excesso de oferta, muitas vezes pela participação de empresas não tradicionais provocando redução de preços, que nem sempre resulta em aumento da procura pelas empresas que adotam comportamento racional, restringindo compras ao essencial.

As negociações no Congresso a respeito do decreto contendo majoração das tarifas do IOF no mercado interno, permanecem sem evolução positiva, uma vez que tanto o governo quanto os representantes do Poder Legislativo não chegaram à conclusão sobre assunto, dando preferência para a decisão do Supremo Tribunal Federal, que deverá se manifestar sobre o assunto.

Os componentes do governo insistem na aprovação do decreto da forma apresentada, visando a obtenção de R\$12 bilhões para o fechamento das contas anuais, enquanto os legisladores envolvidos na negociação, apresentaram sem sucesso, alternativa de excluir o imposto das atividades até então isentas. Diante do exposto resta aguardar a decisão do STF sobre o assunto que deverá apresentar proposta conciliatória.

No que se refere à vigência da tarifa de 50% sobre as exportações nacionais para os Estados Unidos, a vigorar a partir de agosto, não se tem até o momento definição da ação do governo sobre a possibilidade de negociação junto ao presidente americano. Este último declarou que qualquer negociação deverá acontecer entre os primeiros mandatários de cada país envolvido, como foi feito recentemente em relação às tarifas incidentes sobre as exportações da Indonésia para os Estados Unidos.

O mercado interno continua a apresentar resultados bastante tímidos nas principais atividades econômicas, com a indústria mostrando crescimento de 0,5%, o comércio com redução de 0,2% e serviços com crescimento de 0,1%, variações referentes ao mês de maio.

Por outro lado, ao que tudo indica dificilmente existirá alguma ação no sentido de modificar a meta estabelecida pelo Banco Central para a inflação, que permanece acima da meta diante das incertezas existentes, apesar dos números mensais favoráveis em magnitude.

Os vários aspectos considerados em todos os setores tanto no plano nacional quanto no internacional, levam a conclusão que as incertezas continuam acenando negativamente e influenciando o posicionamento futuro das empresas.

***Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM / SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.***